

03

RECOMENDAÇÕES DE INTERVENÇÕES SILVICULTURAIS EM FLORESTAS NATURAIS NOS ESTADOS DE MATO GROSSO E ACRE

Carlos Alberto Moraes Passos¹

Luis Cláudio Oliveira²

Este trabalho tem o objetivo discutir as intervenções nas florestas naturais na Amazônia, especificamente nos estados do Acre e Mato Grosso. As florestas naturais na Amazônia têm elevada biodiversidade o que aumenta sua importância ecológica, porém torna complexo o planejamento das atividades econômicas. Dependendo da escala de análise, pode-se observar nas florestas naturais a ocorrência de áreas homogêneas. Desse modo, essas florestas podem ser consideradas como um conjunto de povoamentos florestais os quais são influenciados por fatores, tais como: características intrínsecas das espécies, competição, variações no ambiente (micro-sítios), história de uso do solo, distúrbios, dispersão de sementes e escala de trabalho. Assim, os povoamentos podem ter diferenças significativas entre si quanto à densidade de árvores, área basal, estoque de madeira, diversidade e, portanto, com potencial econômico e função ecológica distinta. Essas características diferenciadas dos povoamentos requerem tratamentos silviculturais específicos, de acordo com tais características. A análise da estrutura espacial da floresta permite a identificação dessas áreas homogêneas o que auxilia na tomada de decisão sobre os tratamentos silviculturais que a serem aplicados. Isso permite o planejamento ótimo da malha de acesso às árvores reduzindo consideravelmente os danos à floresta remanescente e os custos inerentes a esta atividade. De modo geral, os tratamentos silviculturais constam dos planos de manejo florestal sustentado nas florestas naturais na Amazônia, porém raramente são aplicados, com exceção do tratamento pré-exploratório de corte de cipós. A aplicação dos tratamentos silviculturais é fundamental para estimular a regeneração das espécies desejáveis aumentando, melhorar a qualidade das árvores, aumentar o incremento volumétrico das madeiras comerciais e o valor da floresta. Para tanto, além dos cuidados na derrubada e na extração das árvores comerciais, outros tratamentos silviculturais são recomendados, tais como: o refinamento, que consiste na remoção das plantas parasitas e no controle de plantas competidoras herbáceas, trepadeiras, arbustos, palmeiras, bambus, árvores sem valor comercial e aquelas defeituosas, caducas ou com baixa sanidade que estejam interferindo negativamente nas árvores de espécies desejáveis; os cortes de melhoramento que concentram o crescimento nas árvores mais promissoras; e o aproveitamento e distribuição dos resíduos da exploração florestal o que contribui para elevar a regeneração natural das espécies de interesse comercial e/ou ecológico. Estes tratamentos por sítios específicos vão de encontro ao objetivo de se alcançar o manejo de precisão.

¹ Professor da Universidade Federal de Mato Grosso, capassos@ufmt.br

² Pesquisador da Embrapa Acre, MSc. Silvicultura, claudio@cpafac.embrapa.br